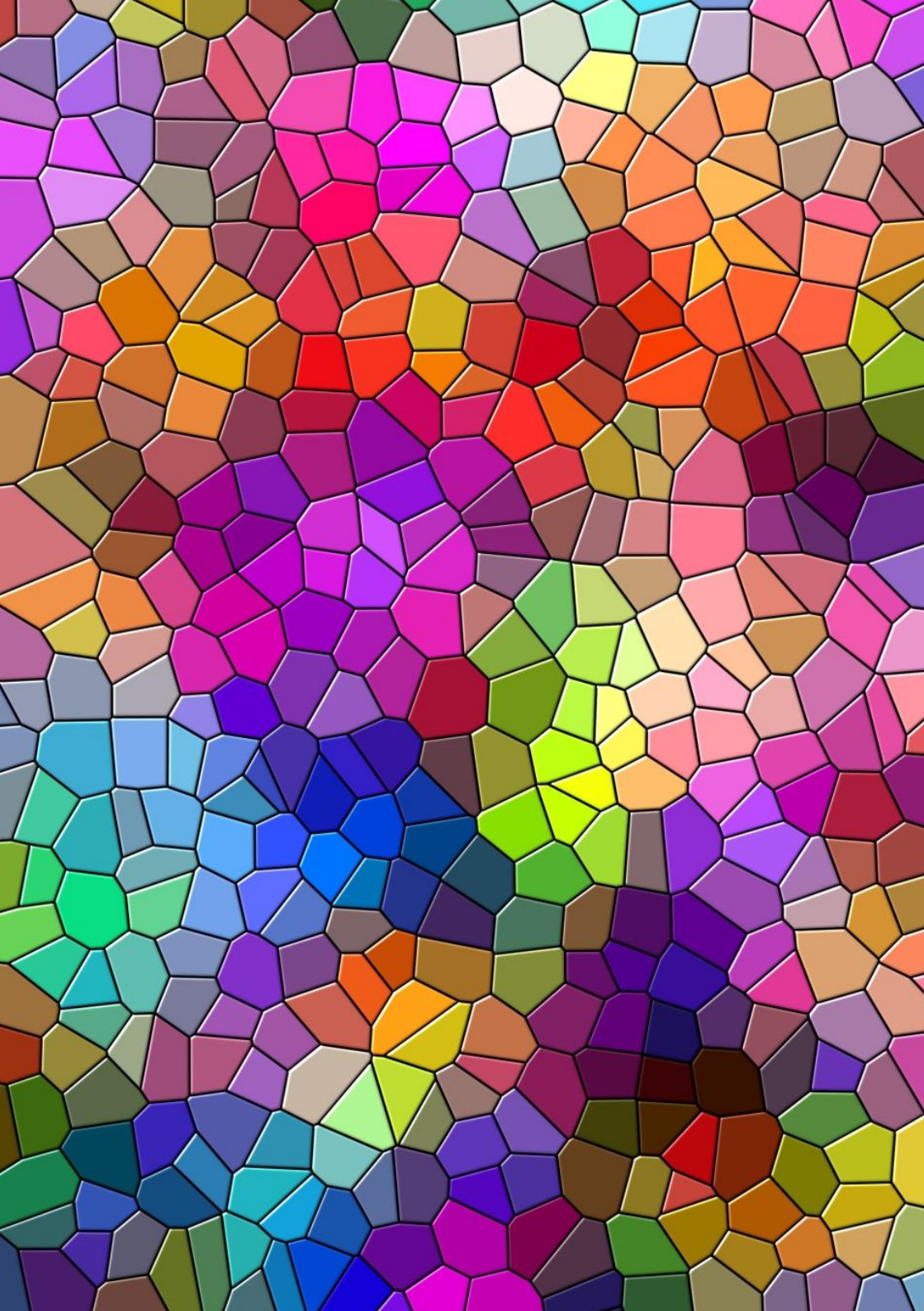
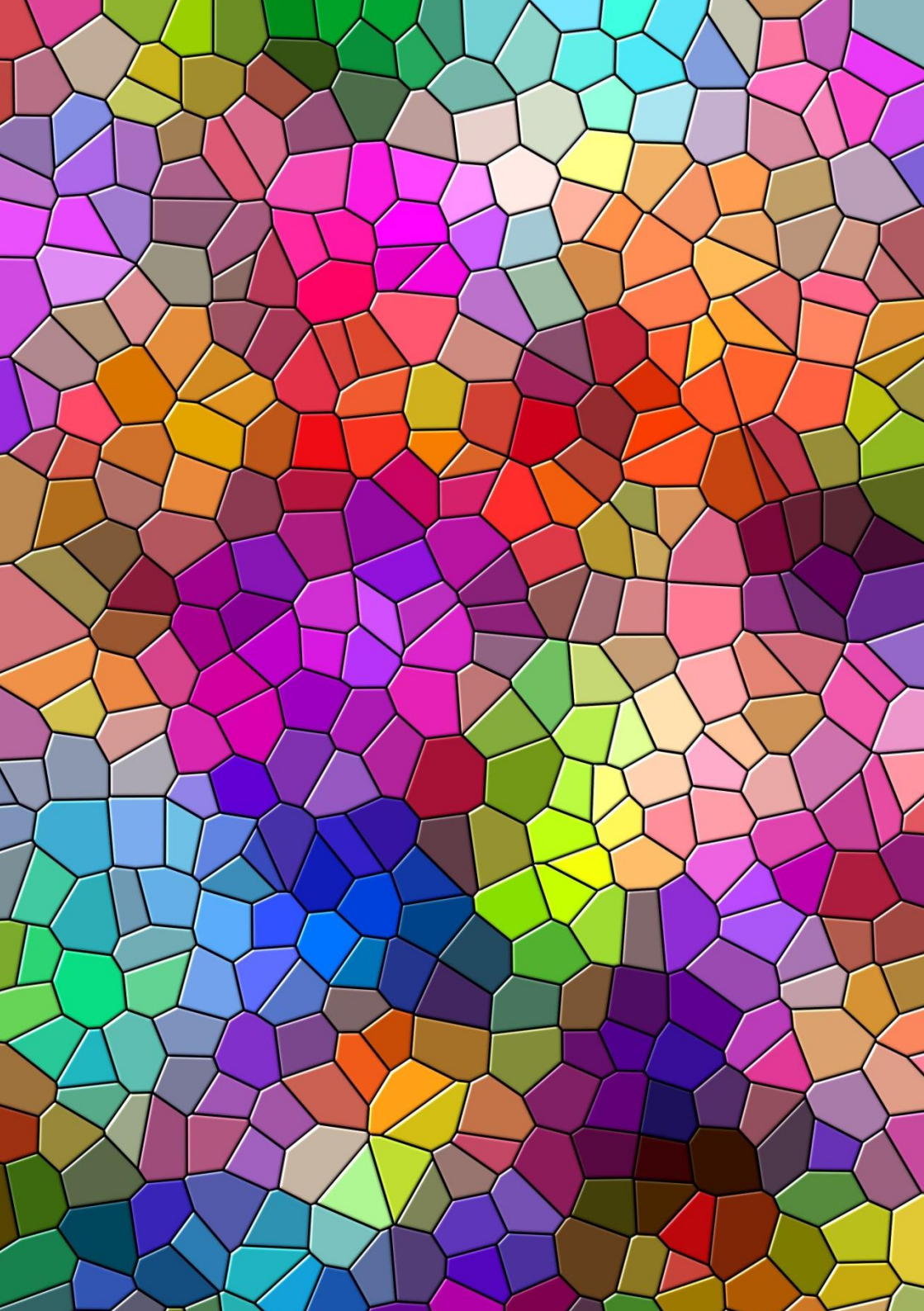
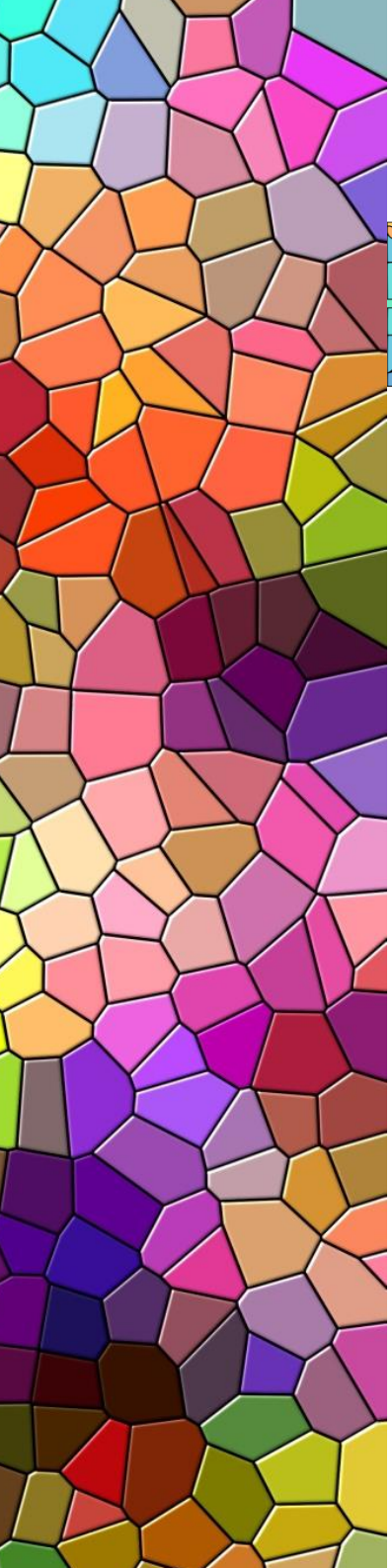
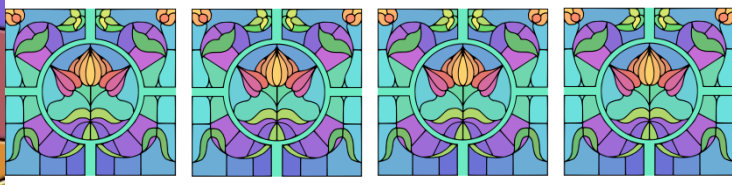








VITRAL

CONTOS, POEMAS, FRASES E PENSAMENTOS

ALMIR FLORIANO

1ª EDIÇÃO

Copyright © 2019 Almir Floriano
Todos os direitos reservados ao autor.
1ª Edição

Capa e Diagramação: Camila Barros
Imagens e Ilustrações: Galeria de Imagens do Pixabay

Impresso no Brasil.
Cópia não autorizada é crime.
Respeite o direito autoral.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(EDIÇÃO DO AUTOR, SP, BRASIL)

F635v Floriano, Almir Nobre.
Vitral / Almir Nobre Floriano – São Paulo: Clube de Autores, 2019.

178 p.; 14,8x21cm.

ISBN-13: 978-1729867396
ISBN-10: 1729867391

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD B869-1
CDU 821.134.3(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira 869-1

Sumário

O Vitral do Amor 07

O Vitral dos Poemas Diversos..... 93

O Vitral dos Pensamentos 133

O Vitral das Minhas Obras 167



O Vitral do Amor

PARTE I

A deusa do meu mundo interior 11
A quântica do amor 15
Amor à moda antiga 17
A mulher amiga e valiosa.....20
Anjo 22
Amor secreto 23
A raiz da amizade.....25
Ao meu benzinho 27
A rainha e eu 28
A música acabou 30
Confissão.....32
Esperança 33
Enamorado 34
Fragmentos 36
Ilhas 37
Luto.....38
Meu nome é amor.....40
Meu universo é você.....42
Não se apaixone pelo poeta 44
O cheiro do amor 46

O diário do jardineiro 48
O jardineiro e a flor 50
O pecado do amor 52
O vírus do amor 54
Os meus olhos 56
Padecido 57
Planeta Sonho 59
Ponderado 62
Poções de amor 65
Por que eles poetam 66
Princípios 68
Raízes 73
Sedução 76
Sortilégio 78
Sertanejo 80
Você é minha vida 83
Você em mim 85
NOTA ESPECIAL 87
Ela chegou! 89
Árvores e seus frutos 91





A deusa do meu mundo interior

Não insufle seu coração para engolir o meu
Permita que as coisas fluam naturalmente
Deixaremos que sigam pertinho um do outro
E talvez uma simbiose aconteça
Quando eles se invadirem mutuamente

O amor tem que ser permissivo
E,
Ao adentrar
Na cidade interior do meu continente,
Mantenha as luzes acesas e avenidas livres
Para que ele possa trafegar tranquilo
E se encantar com as vitrines e joalherias
Também com os jardins e lagos existentes
Entrar nas lojas de discos e ouvir canções

Passear nos jardins e andar sob os arvoredos e alamedas
Adentrar numa taberna para um bom vinho
E agradecer ao Deus Baco pela fragrância
Se vestir nas melhores lojas e magazines
Para desfilar com sutileza e elegância

E,
Para fundamentar sua chegada
Escreva seu nome num painel luminoso
Torne-se prefeita, governadora e presidente
Deste meu povo teimoso
Do meu país interior de relevo sinuoso

E tome posse do meu coração que pulsa ardente
Irrigado por este amor inconsequente
Que sangrou minhas avenidas pulsantes
E atravessou pelos meus continentes
Anunciando a chegada de um mundo emergente

Nova constituição há que ser implantada
Um lábaro de cores vivas será hasteado
E o velho mundo interior será deposto
Eis que agora tudo se faz novo
E o amor é quem governa esse povo
Haverá a renovação celular
Nossos glóbulos brancos e vermelhos se fundem
Doravante sincronizados com a nova junção

Dois corpos num só seguiremos então
Sua companhia servira de escudo
Nunca mais temerei a escuridão
Eis que agora sigo contigo
E ataviado estou à sua mão

Te levarei conhecer os meus alpes
E no topo de minha montanha te beijarei
Passearemos nos jardins por mim cultivados
E sob a sombra comeremos o fruto do pecado

De noite te levarei no meu descampado
Deitaremos no solo para ver os diamantes
E todas as constelações que criei pra você
E que estão no meu céu interior incrustrados
Esperando a chegada dos corpos amantes
Que por eles serão observados

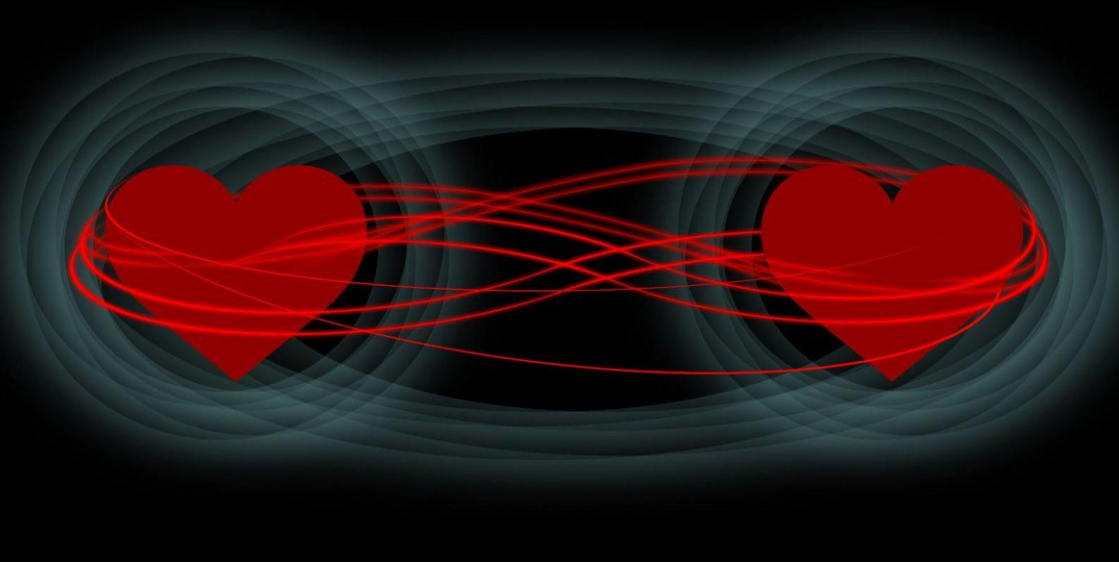
De madrugada veremos os cometas
E estrelas cadentes mudando de lugar
Todos procurando uma melhor posição
Para poderem mais de perto te olhar
Ao amanhecer pegarei meu alforje
Sairei pelas minhas alamedas floradas
Para colher frutos no meu jardim sagrado
Trarei flores amarelas para enfeitar seu cabelo
E água de minha serra para um chá Indiano

Feito com plantas sagradas que venho cultivando
Por todo esse tempo que andei te esperando

Tomarei do mel que emana dos teus lábios
Te amarei como um adolescente desesperado
Serei como um espeleólogo compenetrado
Que se esmera com seu instrumento desembainhado
Desbravando suas dunas e cavernas
Bebericando dos licores em suas paredes
Até cair desfalecido e vencedor
De uma batalha onde não há perdedor

Nossos corpos suados agradecem
Enquanto nossas bocas se procuram
Sedentas e ardentes tremulam
E nossas pernas se entrelaçam como raízes
Fertilizando nosso ato celestial

Depois tomaremos banho de cachoeira
Sob o sol do nosso planeta interior
Me permitirei saciar a sede
Com a água que escorre dos teus cabelos
Depois de muito beijar sua flor
Descansaremos nossos corpos cansados
Para mais uma viagem de amor.



A quântica do amor

Nas escolas do amor onde estudei
Ninguém conseguiu se formar
Mesmo os Grão-mestres do pensamento
Conseguem decifrar as quânticas
Dessa tal coisa de amar

Todos construímos castelos
Com engendradas passagens
Que conduzem aos labirintos
Quase sempre sem saída
Pois a porta é o começo
E a saída é a partida

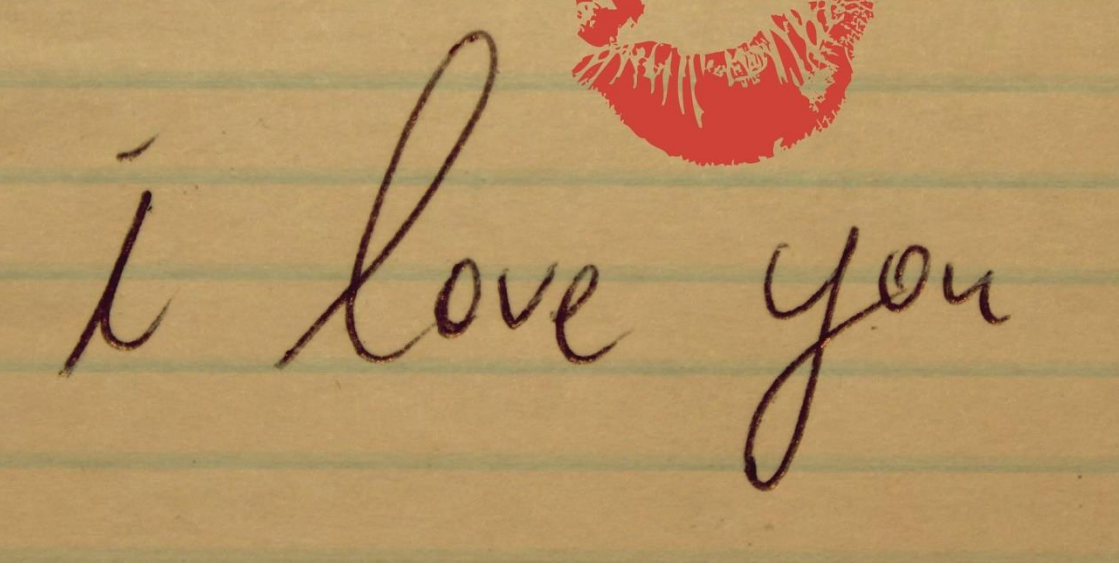
Então tentei a alta magia
Para saciar-me do amor

Que me acompanha nas primaveras
E me abandona nos invernos
Não há poção que o acalme
Nem alquimia que o transforme

O amor brota em tudo
Sem explicação, sem mágica ou poção
O amor é a vida em movimento
E o saúdo sempre que me acontece
E nada mais restará de mim
Quando tu partires, enfim...

Acabar-se-á minha poesia
Pois que perdi a vida em gracejos
Esmerando-me a tornar realidade
O mar destes meus desejos
E não haverá mais acalento
Pois ao perder minha ingenuidade poética
Também se esvaíram meus pensamentos

Vagarei pelos planetas palavras
Tentando encontrar novamente
A nave semântico-hermenêutica
Que me devolva a inspiração
E me teletransporte de volta
Para mais uma canção!!!



Amor à moda antiga

Antigamente não entregavam flores
A gente mesmo tinha que levar
Tinha que ser muito corajoso
Para esse desafio enfrentar
As palavras eram previamente ensaiadas
Para dar um tom de romance e paixão
Mas ao deslumbrar a pessoa querida
Por muitas vezes fiquei calado
Esticando os braços com o *bouquet*
E recebendo um sorriso de gratidão
Depois saia a caminhar satisfeito
Rindo de mim mesmo e da situação
E com o sorriso dela na memória
Fazendo pulsar meu coração